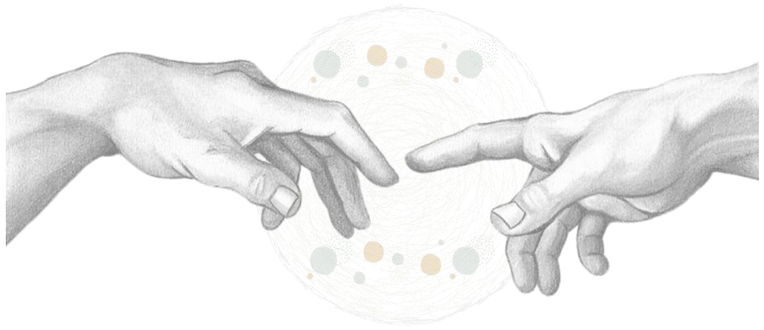


III CONGRESSO INTERLIGAS
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO USADAS NO ENSINO DE MEDICINA DO 1º AO 4º ANO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

[1]Nicolle dos Santos Moraes Nunes[1], Aline Figueira Lira[2], Claudia Antunes Ruas Guimarães[2], Marco Antônio Alves Azizi[2], Jacqueline Stephanie Fernandes do Nascimento[1], Vitor Tenório da Rosa[2].

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu – RJ. E-mail: nicolle.nunes_@hotmail.com

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu– RJ

INTRODUÇÃO

Em decorrência do impacto da pandemia de COVID-19 no país, visando a proteção da população, foi instituído isolamento social e cancelamento de todas as atividades acadêmicas. Dentro desse contexto, o Ministério da Educação (MEC) divulgou a portaria nº 345, que autoriza em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais teórico cognitivas do primeiro ao quarto ano de medicina, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação por 30 dias, que foi renovada em 15 de abril de 2020 sob a portaria nº 395, e posteriormente renovada até 31 de dezembro de 2020 sob a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.

O cenário introduzido pela infecção causada pelo Sars-Cov-2 provocou mudanças repentinas e significativas no processo de educação médica. A utilização de TDICs como ferramentas no ensino da medicina em meio à pandemia é um grande desafio. Sendo assim, o presente estudo se torna uma ferramenta fundamental para caracterizar e identificar os meios tecnológicos utilizados pelas Universidades, e assim fornecer dados para que seja mensurado o impacto da pandemia na formação acadêmica desses indivíduos.

OBJETIVOS

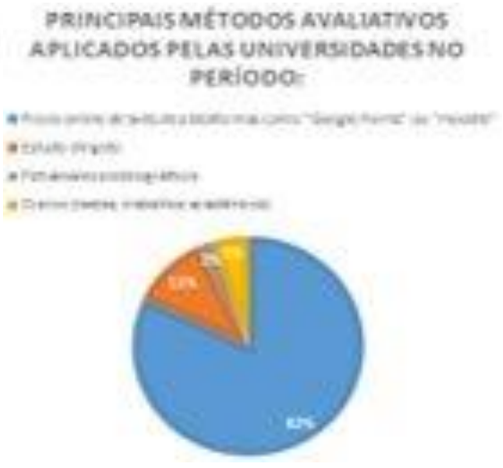
O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o uso dos meios de tecnologia digitais de informação e comunicação no ensino médico do ciclo básico e ciclo clínico durante a pandemia de COVID-19. Ademais, identificar o meio de veiculação de informações mais usado pelos professores, observar qual foi o recurso majoritariamente utilizado pelos professores em avaliações, e se houve predominância de recursos síncronos ou assíncronos no período.

MATERIAL E MÉTODOS

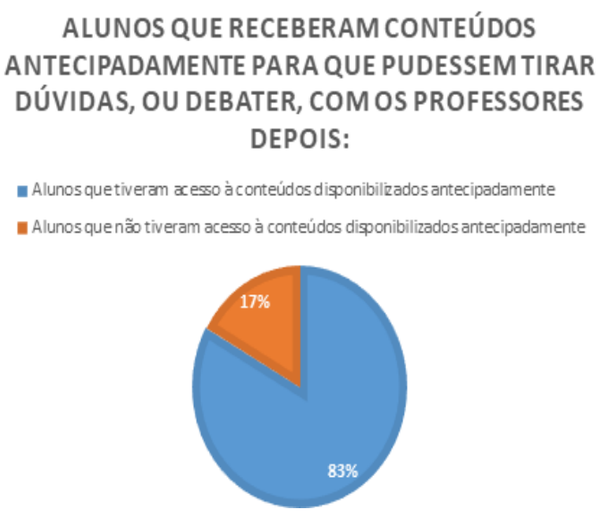
Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de natureza quantitativa, realizado nos meses de maio e junho de 2020 com alunos de medicina de diferentes universidades do país. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas fechadas, relativas aos meios tecnológicos de ensino durante a pandemia. O questionário foi aplicado por meio da plataforma online Google Forms. Foram obtidos dados relacionados ao semestre que os discentes estão cursando, aos recursos mais utilizados pelos docentes de suas Universidades (se síncronos ou assíncronos), e aos métodos de ensino e avaliação realizados durante o período. Utilizou-se uma amostra randomizada, composta por alunos da Graduação de Medicina de diferentes Universidades do país do 1º ao 4º ano do curso.

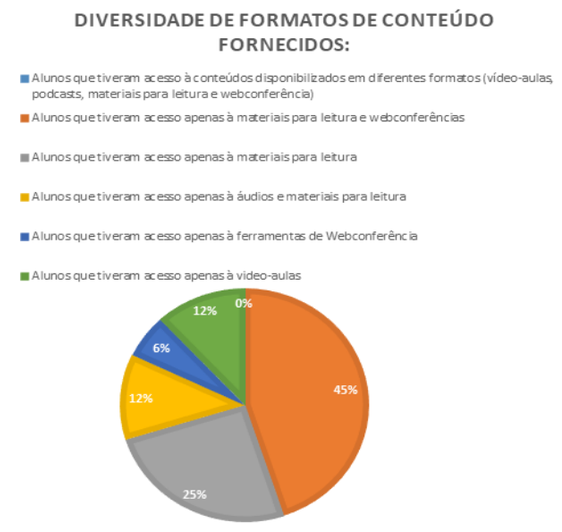
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 240 questionários respondidos, 234 foram selecionados para compor a amostra final e os demais foram descartados conforme critérios de exclusão.



Interfaces de comunicação compreendem tecnologias que permitem a troca de mensagens entre interlocutores de um grupo, ou de uma comunidade de aprendizagem. Essas interfaces podem ser síncronas, quando a comunicação acontece em tempo real, ou assíncronas, quando a comunicação acontece em tempos diferentes. Nesse estudo, observou-se que o meio tecnológico mais utilizado para manter o conteúdo programático dos cursos de medicina do 1º ao 4º ano no período de pandemia foram as ferramentas de webconferência (52,9%), que configuram uma interface síncrona.





Além da interface síncrona, 80,6% dos participantes afirmaram ter tido conteúdos disponibilizados previamente para que depois pudessem tirar dúvidas ou debater com o professor, o que configura uma "sala de aula invertida". Essa abordagem consiste numa metodologia de aprendizagem ativa, de modo que o aluno estuda o assunto anteriormente, tornando a aula um momento de discussões em que o professor trabalha em cima das dificuldades e percepções do aluno, ao invés de apenas apresentar o conteúdo da disciplina.

É válido ressaltar, ainda, que dados da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) evidenciaram que apenas 80% das Universidades de Medicina do país buscaram recursos para manter a continuidade dos componentes curriculares e vínculo acadêmico durante o distanciamento social. A interrupção do conteúdo programático das demais Universidades foi correlacionada com os desafios relacionados à adesão e habilidade de discentes e docentes com as TDICS em curto período de tempo.

Outros resultados desse estudo evidenciaram que, na visão dos participantes, o recurso com maior eficácia de aprendizagem são as vídeo-aulas (50,4%), seguido pelas ferramentas de webconferência (45,8%). Tal fato demonstra predileção dos estudantes por conteúdos em vídeo. Ainda assim, 68,4% dos alunos afirmaram que aulas síncronas não conseguem substituir adequadamente as aulas presenciais, o que aponta para possíveis prejuízos em sua formação acadêmica.

Em suma, os dados obtidos demontraram que: o meio de veiculação de informação mais utilizado foi ferramentas de webconferência, o recurso avaliativo mais implementado foi prova online através de plataformas como "Google Forms". Além disso, houve predominância de interfaces síncronas, mas também boa porcentagem recursos assíncronos

CONCLUSÃO

Ainda que a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação seja a melhor alternativa para manter o vínculo educacional e a continuidade das atividades teórico-cognitivas para alunos do 1º ao 4º ano da faculdade de medicina durante a pandemia, é válido ressaltar que as metodologias adotadas não configuram ensino à distância, mas apenas ensino remoto. Dessa forma, acredita-se que a ausência das aulas presenciais seja preditora de impactos negativos na formação desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ABEM. Associação Brasileira de Educação Médica. Resultados preliminares do diagnóstico das escolas médicas na epidemiacovid-19. Disponível em: < https://website.abem-educmed.org.br/resultadospreliminares-diagnostico-escolas-medicas/> Acesso em: 27 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educaçao; 2014.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.117. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União: 11/12/2019. Edição: 239. Seção: 1. Página: 131. Brasília, DF, 06 de dezembro de 2019.

BRASIL. PORTARIA Nº 345. Altera a Portaria MEC no 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União: 19/03/2020. Edição: 54-D. Seção: 1 – Extra. p. 1. Brasília, DF, 19 de março 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 395. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União: 16/04/2020. Edição: 54-D. Seção: 1 – Extra. p. 1. Brasília, DF, 15 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 544. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União: 17/06/2020. Edição: 114. Seção: 1 – Página: 62. Brasília, DF, 16 de junho de 2020.